

Jorge Barbosa - quatro poemas

*Jorge Barbosa**

Tarde demais

(para Fátima Sipahi)

velo esta tarde engomada
florida com tanto alinhado
que parece que o homem
é o último dentro do inútil agora.

meu olhar vestido de terno
acompanha o cortejo
e tenta crer com respeito
no suspiro final da cidade.

o sol que eternamente enterro
na carne de minhas palavras
é o nosso morto presente
e feito fóssil fogo-fátuo

sussurra baixinho meu epitáfio:
tarde de mim
tarde de tudo
tarde demais!

Diamante

a mulher que delicada me
lavra e lapida,
está em mim:
rezas, unhas e ventres.
é a antiga mina e
oculta enfim
a pedra bruta
os meus dentes.

a mulher que delicada me

lavra e lapida,
está em tantas:
marias, cassandras e normas.
é a nua sombra e
chama agora
a fruta morna
as minhas línguas.

a mulher que delicada me
lavra e lapida,
está em luta:
santas, mães e putas.
É a dura amante e
espuma assim
a gema clara
as minhas salivas.

Escombros

derrubo as paredes das palavras
para beber o ar e o sol
e tomar um porre com o tempo
sendo a fala a ginga
o vento olhar de farol

eu trago o sotaque
de todos os lugares
e de lugar nenhum
eu fumo os horizontes
e bato as cinzas
na língua das nuvens.

eu chovo, eu relampejo
inundo e fulmino
precipito rumo ao abismo
e meu verso é um risco

não começo, não acabo
desabo acima de tudo e de todos
se no meu verbo eu não caibo
não espero, não paro
meu poema é um grito

veloz de meus remorsos
e para o nosso assombro
encontrei seus olhos perdidos
nestes escombros.

O cu do mundo

durmo
de pau duro
e sonho.

acordo
de pau duro
e vivo.

vivo
todos os dias
de pau duro
e vamos...

mesmo
com noites
mal dormidas,
amo...

mesmo
com dias
mal vividos,
ando...

sendo
todo dividido,
insisto.

sendo
todo fodido,
existo

e vivo
todos os dias

duro, eu juro,
duro!
por mais
uns instantes,
expando...

por mais
humilhante,
ainda canto...

flambo
em fumos e fósforos
meu ouroboros...

como
o meu rabo
para prosseguir.

como
meu rastro
para ser feliz.

e como,
tenho dito,
ainda vivo...

todos os dias
de pau duro
e juro,

trabalho duro
essa vida
de cu

e fundo,
enfim,
meu cu do mundo
em mim.